

Algum pequeno oásis de fatalidade perdido num deserto de erros Exposição de Leo Caobelli na Galeria Ecarta

Dedicada à arte contemporânea e à difusão artística no Rio Grande do Sul, a Galeria Ecarta apresenta exposição individual do artista Leo Caobelli com curadoria de Fernanda Medeiros. Intitulada *Algum pequeno oásis de fatalidade perdido num deserto de erros*, a mostra é composta por 70 fotografias e ganha visitação a partir de sábado (15), das 10 às 20h, e a inauguração ocorre na terça-feira (18), às 19h.

Recuperando dados de discos rígidos (HDs) danificados ou descartados, comprados em depósitos de lixo eletrônico, Caobelli constitui um acervo gigantesco de informações pessoais alheias. Jogando com a apropriação destas imagens, o artista confronta o público com o vazio que resta de uma promessa não cumprida por uma tecnologia que é programada para armazenar e organizar memórias da sociedade, incluindo a própria superação e descarte. A curadora aponta que Caobelli não tem a pretensão de confrontar com a possibilidade de resgatar as histórias que deixaram de ser narradas. “Se por um lado os erros, as falhas e os processos de operação da obsolescência programada são claramente os responsáveis por levar os discos rígidos de computadores pessoais aos galpões de reciclagem de lixo eletrônico, por outro os oásis de fatalidade se manifestam em distintas etapas”, avalia.

O artista conta que seja no acaso de coletá-los em visita aos galpões, além da possibilidade de recuperar o conteúdo, busca-se por novos oásis que passam por pontos de encontro, histórias e documentos. “É como algo que salte da tela e reivindique um novo significado”, reflete.

A expografia foi planejada a partir do espaço da Ecarta por Fernanda e Caobelli, de forma a dispor nas duas salas a duplicidade das coleções catalogadas: os oásis de fatalidade em uma galeria e, em sua oposição, os desertos de erros. A sala ‘perdido num deserto de erros’ é dedicada aos erros, aos arquivos corrompidos e às imagens em movimento. E o outro ambiente da galeria com ‘algum pequeno oásis de fatalidade’ é dedicado às imagens tangíveis, encontros de HD e às fotografias recuperadas.

A visitação pode ser realizada até 4 de agosto na Ecarta (Av. João Pessoa, 943) com entrada gratuita.

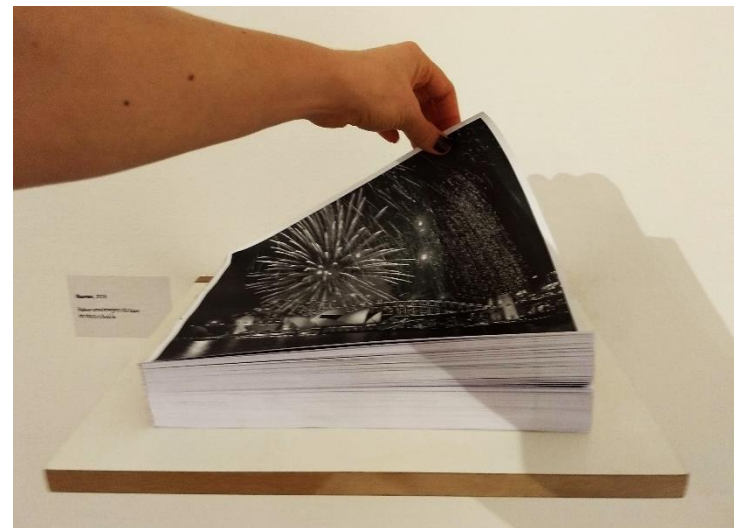
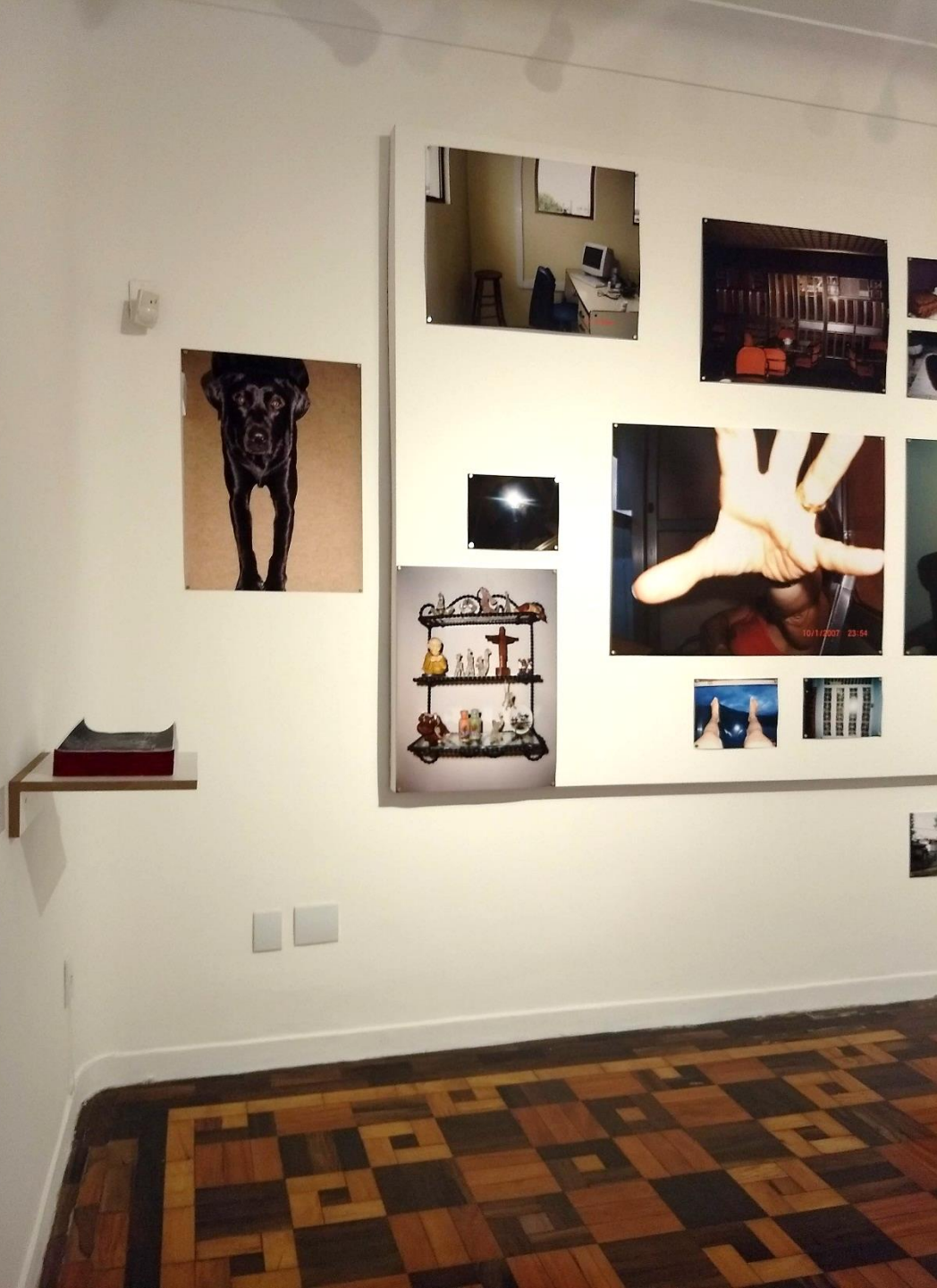


Sobre o artista

Leo Caobelli (Pelotas/RS, 1980) - artista visual com ênfase em produção documental, nas áreas da fotografia, vídeo e instalação. Graduado em Jornalismo pela Puc-RS (2003), pós-graduado em Fotografia pela *Fundação Armando Alvares Penteado* (Faap), em 2012, e mestre em Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da Ufrgs (2017). Atuou como repórter fotográfico na Folha de São Paulo, de 2006 a 2009. Fundou e fez parte do coletivo Garapa, de 2008 a 2015. A pesquisa visual do artista "Algum Pequeno Oásis de Fatalidade Perdido num Deserto de Erros" foi vencedora do Prêmio Brasil Fotografia 2015/2016 e exposta na Fototeca Latino-Americana (Fola), na capital argentina, em 2017.



ALGUM PEQUENO OÁSIS DE FATALIDADE:
SALA DEDICADA ÀS IMAGENS TANGÍVEIS,
OS ENCONTROS DE HD, AS FOTOGRAFIAS
RECUPERADAS.



Resmas, 2019
Retirar uma imagem do topo do bloco e levá-la



Parte do conjunto de mais de 200 HDs resgatados





PERDIDO NUM DESERTO DE ERROS:
SALA DEDICADA AOS ERROS, AOS
ARQUIVOS CORROMPIDOS E ÀS IMAGENS
EM MOVIMENTO







Pen-Tab 2015
1000 x 1000 x 1000
1000 x 1000 x 1000

CLASSIC
PAPER
CUT
1000 x 1000 x 1000
1000 x 1000 x 1000

TEXTO CURATORIAL

Algum pequeno oásis de fatalidade perdido num deserto de erros

Exposição individual do artista Leo Caobelli com curadoria de Fernanda Medeiros

Recuperando dados de discos rígidos (HDs) danificados ou descartados, comprados em depósitos de lixo eletrônico, o artista Leo Caobelli constitui um acervo gigantesco de informações pessoais alheias. Jogando com a apropriação dessas imagens, ele nos confronta não tanto com a possibilidade de resgatar as histórias que deixaram de ser narradas, mas com o vazio que resta de uma promessa não cumprida por uma tecnologia que é programada para guardar e organizar nossas memórias, mas também para sua própria superação e descarte.

Se por um lado os erros, as falhas, os processos de operação da obsolescência programada, são claramente os responsáveis por levar os discos rígidos de computadores pessoais aos galpões de reciclagem de lixo eletrônico – por outro os oásis de fatalidade se manifestam em distintas etapas, seja no acaso de coletá-los em determinada visita a esses galpões, mas também na possibilidade de recuperar seu conteúdo e, a partir dele, buscar por novos oásis: pontos de encontro, histórias, documentos, algo que salte da tela e reivindique sua ressignificação.

A expografia da mostra “Algum pequeno oásis de fatalidade perdido num deserto de erros” foi pensada a partir do espaço da Ecarta pela curadora e pelo artista de forma a dispor na duas salas a duplicidade das coleções catalogadas: os oásis de fatalidade em uma galeria e, em sua oposição, os desertos de erros. A sala ‘perdido num deserto de erros’ é dedicada aos erros, aos arquivos corrompidos e às imagens em movimento. Já a sala ‘algum pequeno oásis de fatalidade’ é dedicada às imagens tangíveis, os encontros de HD e as fotografias recuperadas.

Curadora Fernanda Medeiros (Uruguaiana/RS, 1989) – além da curadoria, realiza pesquisa e produção. Bacharel em História pela Puc-RS (2012), cursando especialização em Práticas Curatoriais do Instituto de Artes e graduanda no bacharelado em História da Arte, ambas na Ufrgs. É curadora assistente e coordenadora de operações no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs). Idealizadora e editora da Cactus Edições, selo de publicações de artistas. Produtora na Bronze Residência, no festival de video-arte “C4NN3S” e na feira de publicações Folhagem. Atuou na coordenação do Centro de Documentação e Pesquisa, da Fundação Vera Chaves Barcellos (2012/ 2019), e foi sócia-fundadora, curadora e produtora no Acervo Independente (2014/ 2017).

Algumas propostas de interação com a exposição



Conjunto aberto/conjunto fechado

Na pesquisa de Leo Caobelli, ao percorrer o conteúdo dos HDs descartados, sua busca é por “pontos de encontro, histórias, documentos, algo que salte da tela e reivindique sua ressignificação”. Assim, o artista propõe novos significados e outros cruzamentos, outras narrativas para histórias semelhantes ou completamente afastadas, cria novos repertórios e novas memórias pela união de imagens. A proposta aqui é trabalharmos com as narrativas que criamos e que os outros criam. Assim, se propõe que o grupo forme equipes e cada equipe fará uma seleção de cinco imagens, a partir de critérios determinados pelo próprio grupo. Na sequência, uma equipe apresenta a seleção para outra equipe e esta irá criar uma narrativa a partir do conjunto apresentado. Então, a primeira equipe relata ao grupo o motivo da escolha e a segunda equipe a narrativa criada. Ao final, ambos debatem a respeito das narrativas criadas e dos possíveis pontos de vista sobre a mesma imagem.



Discursos aleatórios

O grupo deverá trazer uma seleção de três imagens, escolhidas de seus arquivos pessoais do computador e/ou celular. As imagens serão impressas e expostas em conjunto, sem a identificação da autoria. Observar esse grande conjunto de imagens, semelhanças, diferenças, pensar possibilidades de agrupamento e afastamento. A partir dessa conversa, a turma se reúne em grupos menores e cada grupo fará uma seleção de imagens, com o objetivo de lançar uma proposta de discussão sobre um tema que as imagens sejam capazes de apresentar. As imagens são dispostas na sala e cada grupo media a conversa, apresentando sua proposta de discussão e ouvindo o ponto de vista dos colegas.

Levantar discussões sobre autoria

De quem são as imagens?

Em que contexto foram produzidas?

Com que finalidade?

O que se pretendia apresentar?

O que elas apresentam agora, dentro de um conjunto?

Que outros significados as imagens adquiriram a partir de sua descontextualização?

Coletáveis ou colecionáveis

Tendo como metodologia a coleção e catalogação, assim como boas práticas de organização, o artista Leo Caobelli se imagina como um coletor de obsolescências, as quais seleciona com o desejo de dar algum ordenamento e/ou criar algum sentido, através da seleção e reorganização das imagens, conforme nos apresenta.

Propor uma discussão sobre coleta e coleção.

O que é coletar e o que é colecionar?

O que é possível colecionar?

Quem coleciona? O que coleciona?

Qual o sentido de ter essa coleção? Que importância ela tem para você?

Que critérios fizeram você escolher esses objetos?

Você considera que é um coletor ou colecionador?

Convidar o grupo a trazer para o encontro a sua coleção ou uma mostra dela.

Observar as coleções, conversar sobre elas.

Propor ao grupo a catalogação dessa coleção. Em conjunto, deverão estabelecer os critérios que farão parte da catalogação.

Tipo de objeto, material, ano que entrou para a coleção, título que daria ao objeto.

Fazer o registro fotográfico e/ou em desenho.

Explorar os objetos em conjunto, realizando montagens, instalações, proposições, que venham a surgir no grupo.



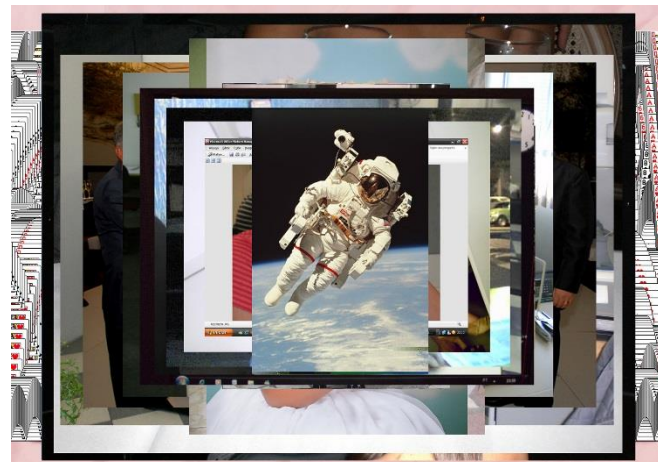
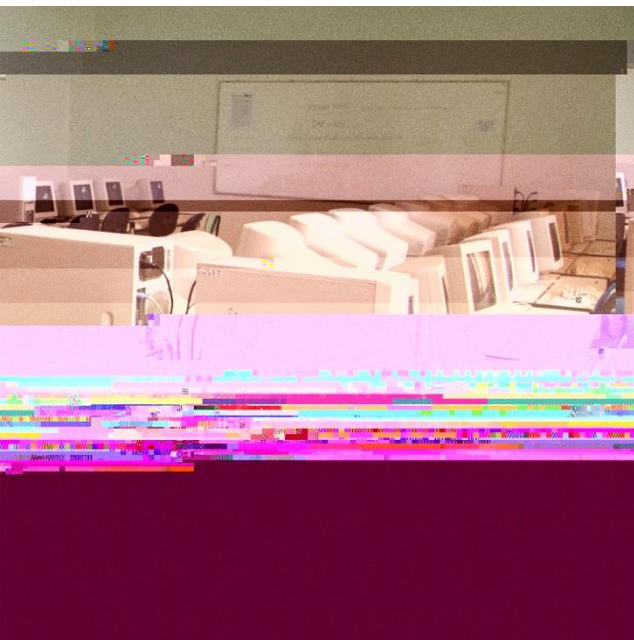
Stop

Que mecanismos de proteção e/ou vigilância podemos identificar ao nosso redor?

Propor diálogos com o entorno, a partir de pequenos recados, a serem fixados em nosso ambiente de convivência, através de proposições que convidem as pessoas a ações, estimulem comportamentos, indiquem ou alertem sobre situações e pensamentos. Como, por exemplo, o texto: “Cuidado você está sendo vigiado” ou “Área indígena”, esse do artista Xadalu. O objetivo aqui é explorar o que possa surgir do grupo e discutir questões referentes a vigilância e proteção versus perda da privacidade e superexposição nas redes, gerando a perda de identidade, representação de papéis que não correspondem a quem eu sou.

Essas propostas poderão ser elaboradas através de stickers, cartazes, escritas diretas como grafite ou stencil. Na sequência distribuir as provocações nos espaços de circulação da escola, bairro, casa.





Saturar a ação

Um painel fixado na sala de aula, sala de artes ou espaço da Instituição/Escola será nosso espaço de trabalho. Os participantes são convidados a, periodicamente, conforme o combinado, acrescentarem imagens a esse painel, através da sobreposição, colando uma sobre as outras. Inicialmente, se preenche o painel e com o tempo este vai sendo saturado. As imagens podem ser recortes de revistas e/ou jornais, ou arquivos pessoais impressos.

Trazer discussões sobre saturação de imagens, nossos arquivos virtuais?

Será que ocupamos tudo o que guardamos/arquivamos?

Para onde irão essas imagens?

Qual o sentido dessas imagens?

Porque e para que produzimos imagens?

A cada sessão de colagem, o professor pode propor a exploração de questões como essas e as que surgirão, a partir das imagens.

Provocações para inquietar os sentidos

(Para ser usado em sala de aula, ao estudar o trabalho do artista e/ou durante a visita à exposição)

O que vem a sua cabeça quando você pensa em arte?

O que você percebe ao seu redor?

Quais sentidos você usou?

Que elementos o artista usa nas obras?

Que sons podemos identificar?

Existem relações entre os trabalhos, quais?

E diferenças, identifique-as?

Que sensações a obra provoca?

O que a obra comunica a você?

Você consegue relacionar com algo que conheça ou uma experiência, qual?

NOSSO DIALETO

1. **Arquivo:** o artista utiliza o termo cunhado por Jacques Derrida o qual propõe o deslocamento do velho conceito de arquivo hermético para uma noção de arquivo aberto a possibilidades infinitas e imprevisíveis. O termo não está mais reduzido à uma experiência da memória, ao retorno da origem, ao arcaico (de arkhé) e ao arqueológico, à lembrança ou à escavação. O arquivo também será pensado como ato político, carregando em si um gesto subversivo, um arquivo vivo e, portanto, propenso as pulsões de morte como propostas por Freud.

2. **Acaso:** Na visão contemporânea, uma das definições de acaso diz respeito a condição de imprevisibilidade dos fatos ou de sua possível concatenação, dada a grande probabilidade de ocorrência de fatores indeterminados e incertos. Aleatoriedade. O artista irá tratar do encontro fortuito.

3. **Obsolescência:** Redução da vida útil de um equipamento por se lhe seguirem modelos tecnologicamente superiores.

4. **Resíduo:** O que sobra, o que resta, o que permanece. Resto.

5. **Anarquivar:** anarquivar é um dos conceitos trabalhados por Jacques Derrida no livro "Mal de Arquivo", e elaborado pelo professor Márcio Seligmann-Silva como "recoleccionar as ruínas do arquivo e reconstruí-las de forma crítica" (SELIGMANN-SILVA, 2014, p. 38).

6. **Privacidade:** Qualidade ou condição de privado, do que diz respeito apenas ao indivíduo. Intimidade. Em sua pesquisa artística o artista aborda a diluição da privacidade através da promessa de segurança que seria garantida pelos sistemas de vigilância, e também a hiperexposição proporcionada pelas redes sociais e internet.

7. **Glitch:** A origem da palavra é alemã e aponta para uma expressão como escorregar ou deslizar. Utilizada inicialmente na eletrônica, é mais ou menos isto que ela indica: um desliz de do sistema eletrônico por conta de um pulso fraco demais para fazer com que o conjunto funcione corretamente. Também é empregada na informática para definir erros e falhas gerais que não podem ser atribuídas a nenhuma causa específica.

8. **Coleção:** Conjunto de objetos, geralmente conservados em grupo, que têm alguma relação entre si. No trabalho do artista, a ação de um colecionar está relacionada com as ações de catalogar e classificar dando forma para a profusão de imagens que se produz diariamente.

9. **Disco rígido:** O HD, *Hard disk* ou disco rígido, é um componente de hardware do computador. Sua utilidade é o armazenamento de dados. Isto significa que quando algum arquivo é armazenado, ele não se perde com o desligamento da máquina (como acontece com a memória RAM).

10. **Pós-fotografia:** para Juan Fontcuberta três pontos principais são marcas da pós-fotografia: já não se trata de produzir obras, mas sim de prescrever sentidos, o papel artista se confunde com o curador, com o colecionista, o docente, o historiador da arte, o teórico... se impõe uma ecologia do visual, economia na produção de novas imagens e/ou objetos que penalizará a saturação e alentará a reciclagem. O artista é incentivado a ressignificar o que já existe.



CRUZAMENTOS

Conversa a ser realizada com o artista **Leo Caobelli** e a convidada **Joana Burd**, com mediação da curadora da mostra **Fernanda Medeiros**.

Data prevista **10 de julho**
(vamos confirmar por e-mail)

APROXIMAÇÕES

Você pode fazer parte do projeto da exposição *Algum pequeno oásis de fatalidade perdido num deserto de erros* participando da campanha de coleta de HDs a serem descartados.

Caso você tenha um computador, note e/ou HD que você não usa mais, passe na Galeria Ecarta e deixe o seu material conosco. Esse material será doado ao artista Leo Caobelli e poderá fazer parte dos projetos do artista.



SEMINÁRIO DE ENGAJAMENTOS

Tópicos

- a. Projetos pedagógicos: elementos e desenvolvimento
- b. Articulações de projetos com a exposição
- c. Apresentação de projetos já executados em paralelo com a ideia da mostra ou a partir da visita
- d. Discussão de possibilidades de ampliação do potencial das ações desenvolvidas



Chegando ao final dos projetos, em **novembro**, vamos realizar o *Seminário de Engajamentos* para a troca entre os colegas, professores, artistas e interessados sobre os projetos que venham a ser realizados nas instituições.

Será um momento para compartilharmos entre colegas os projetos que reverberaram após a visita, antes da visita ou a partir do material educativo e do conhecimento sobre a mostra.

Por isso convidamos a todos que trabalharem com seus grupos sobre a exposição *Algum pequeno oásis de fatalidade perdido num deserto de erros* do artista Leo Caobelli, e/ou as próximas que realizaremos, para apresentarem o processo de seu trabalho, no mês de novembro, possivelmente no dia 23 (data prevista, a confirmar) **na Fundação Ecarta**.

Para que o Seminário aconteça precisamos de no mínimo três apresentações. No início de novembro enviaremos a Ficha de Inscrição para apresentação no seminário, na sequência confirmaremos com todos sobre a realização do Seminário e abriremos a inscrição para ouvintes.

Será um momento para trocas e compartilhamento aproveitem!
(forneceremos certificados das apresentações no seminário)

Para ampliar a pesquisa

Links para consulta:

Site Leo caobelli: <https://cargocollective.com/leocaobelli>

Leo Caobeli. Algum pequeno oásis de fatalidade perdido num deserto de erros:

<https://medium.com/@leocaobelli/o%C3%A1sis-instala%C3%A7%C3%A3o-1-8ba7835277af>

Caobelli, Leandro Fontoura. Algum pequeno oásis de fatalidade perdido num deserto de erros. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2017. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172692> .

Entrevista Revista Zum: <https://revistazum.com.br/entrevistas/entrevista-leo-caobelli/>

Sobre arte, experiência e educação

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: M. Fontes, 2010.

DIDI – HUBERMANN, Georges. O que vemos , o que nos olha. São Paulo : Hucitec, 1985

FLETCHER, Harrell. Algumas ideias sobre arte e educação. In: CAMNITZER, Luis; PÉREZ-BARREIRO, Gabriel (Orgs.). *Educação para a Arte/ Arte para a Educação* – 6ª Bienal do Mercosul. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009.

HOLM, Anna Marie. *Fazer e pensar arte*. São Paulo: MAM São Paulo, 2005.

MARTINS, Miriam Celeste. Aprendizizes da arte, mediadores e professores: olhares compartilhados? In: SANTOS, Anderson Pinheiro (Org.). *Diálogos entre Arte e Público*: caderno de textos, v. 3. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2010.



CANAL ABERTO AO PROFESSOR

Esse é um canal aberto para conversar, trocar, perguntar, propor, articular...
Escreva para falar sobre seus projetos, para saber mais da mostra, para se manter conectado com o artista, a Galeria e a exposição.
Teremos prazer em conversar com você.

E-mail Curadoria Ecudatica Claudia Hamerski: ihclau@gmail.com

Use as hashtags: #desertodeerros #educativoecarta #galeriaecarta

Visite o site da Galeria Ecarta: <https://www.ecarta.org.br/>

Curta a pagina no Facebook: <https://www.facebook.com/galeriaecarta/>

Siga o nosso Instagram: [@fundacaoecarta](https://www.instagram.com/fundacaoecarta)

Endereço da Galeria Ecarta: Av. João Pessoa, 943 - Farroupilha, Porto Alegre - RS, 90040-00.
Agendamentos de visita pelo telefone (51) 4009-2970 ou pelo
e-mail: beti@fundacaoecarta.org.br com a Elisabete.

Sobre a Galeria ECARTA

Galeria Ecarta – é um dos cinco projetos da Fundação Ecarta e a coordenação é do artista, curador e gestor cultural, André Venzon. O espaço recebe, em média, seis exposições anuais. Promove também itinerâncias, laboratórios de curadoria e montagem, entre outras atividades próprias e em parceria com instituições em âmbito local, regional e nacional.

Visitação

Terças a sextas: 10h às 19h | Sábados: 10h às 20h

| Domingos: 10h às 18h.

Obs.: Nos sábados em que houver apresentação do Ecarta Musical a exposição ficará aberta das 10h às 14h.

Coordenação

André Venzon

Contato

contato@ecarta.org.br

Av. João Pessoa, 943 - Farroupilha, Porto Alegre - RS, 90040-001



O que mais você encontra na Galeria Ecarta

Além da programação da Galeria com exposições o ano todo você pode acessar através do site o Projeto **Conversa de Professor**, **Cultura Doadora**, o projeto **Ecarta Musical**, o **Núcleo Cultural do Vinho**, palestras, shows e aulas de yoga. Confira no site da ECARTA <https://www.ecarta.org.br/>.

ESTAMOS SEMPRE ESPERANDO VOCÊ!!



Ficha técnica

Material Educativo

Exposição Leo Caobelli - Curadoria Fernanda Medeiros

Curadoria Educativa

Claudia Inês Hamerski

Textos

André Venzon

Fernanda Medeiros

Propostas de Interação com a exposição

Claudia Inês Hamerski

Fotografias

Vicente Carcuchinski

Claudia Inês Hamerski

André Venzon

Organização e Formatação

Claudia Inês Hamerski

Galeria da Fundação Ecarta

Coordenação André Venzon

Porto Alegre 2019